



## **EDUCAÇÃO FLEXÍVEL: PERCURSO FORMATIVO PARA OS PROFESSORES DO SEGMENTO DE BELEZA NO SENAC-ALAGOAS**

**Autor: CLEISIANE DE ATAIDE NICACIO SILVA**

Email: [cleisiane.silva@al.senac.br](mailto:cleisiane.silva@al.senac.br)

**Coautor: JOAO EVERTON FREIRE SILVA**

Email: [joao.freire@al.senac.br](mailto:joao.freire@al.senac.br)

**Coautor: DENISE OLIVEIRA DOS SANTOS**

Email: [denise.santos@al.senac.br](mailto:denise.santos@al.senac.br)

Diante do cenário pandêmico oriundo da Covid-19<sup>1</sup>, em Alagoas foi instituído um Decreto Estadual nº 69.527, 17 de março de 2020, foram medidas tomadas de enfrentamento ao contágio do coronavírus, onde ficaram suspensas todas as atividades educacionais nas escolas, universidades e faculdades das Redes de Ensino Pública e Privada no Estado de Alagoas. -

A necessidade urgente foi a reinvenção, transformação e superação, em especial, no campo da educação. As aulas remotas<sup>2</sup> sugeriram como opção para dar prosseguimento às atividades educativas em meio a Pandemia, apontando também a educação profissional neste desafio.

Diante deste contexto, a partir do Decreto nº 69.527, o Senac-Alagoas buscou alternativas pedagógicas para atender as novas necessidades emergentes com foco em promover as aulas remotas, as quais anteriormente ocorriam de forma presencial.

Sendo assim, foi necessário realizar uma formação junto à equipe Educacional (Docentes, Técnicos e Pedagogos) do regional, a saber: adaptação dos alunos ao ambiente virtual, metodologia utilizadas nas aulas remotas, material didático, equipamentos utilizados pelos alunos e professores, e uso de aplicativos. Enfim, foi um momento de reinvenção e novas aprendizagens para todos envolvidos nesse processo.

Cabe ressaltar que o Senac em 2008 iniciou as discussões sobre Educação Flexível, tomando como base experiências realizadas em outros países, culminando no livro.

Educação flexível, para o Senac, refere-se à modalidade de oferta que integra momentos presenciais e não-presenciais e promove o desenvolvimento para o trabalho por meio de um conjunto de possibilidades didáticas e metodológicas e com o uso de recursos e tecnologias apropriados. (Senac.2020a.p. 18).

---

<sup>1</sup> O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado bronco alveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos.



<sup>2</sup> Aulas Remotas: Referenciamos com o termo Aulas Remotas em razão da nomenclatura instituída no regional durante o período da Pandemia.

Estamos mais uma vez reaprendendo, transformando a forma como ensinamos e aprendemos, integrando momentos presenciais com os remotos, utilizando recursos e tecnologias educacionais, durante as aulas remotas. Diante disso, voltamos ao presencial mais qualificados pelas novas aprendizagens, pois conseguimos expertise no tempo do trabalho remoto. Aprendemos a usar tecnologias atuais, estratégias híbridas de ensino (que poderão ser utilizadas no modelo flexível) buscando até soluções para as avaliações das aprendizagens acontecerem de forma remota. Foi uma construção desafiante e coletiva (professores, pedagogas, alunos), resultando em aprendizagem para todos os envolvidos no processo. O trabalho realizado através das aulas remotas foi dado ênfase as marcas formativas do Senac nesse período pandêmico.

Para tanto, de acordo com o Decreto nº 2.199 de 30 de abril de 2021, execução das aulas remotas só podem ocorrer até o dia 31 de dezembro de 2021, nos impulsionando a pensar em novas estratégias para a continuidade das ofertas educacionais de forma presencial e não presencial, em virtude, do estado de calamidade pública e o atendimento ao modelo flexível, hoje, optado também pelos estudantes.

Perante a orientação advinda do Departamento Nacional (DN) sobre a oferta de cursos na modalidade da educação flexível, pedagogas (os) e professores foram convocados para participarem de uma formação com colaboradores do DN, a fim de, discutir sobre as concepções da educação flexível, bem como, construir os Planos de Trabalho Docente (PTD) dos títulos a serem ofertados na nova modalidade. No entanto, os profissionais do regional Alagoas foram envolvidos com os cursos: Assistente Administrativo, Barbeiro e Cabeleireiro. Vale salientar que a carga horária da educação flexível é distribuída em atividades presenciais e não presenciais, permitindo de 20% a 30% da carga horária total do curso destinado às atividades não presenciais, caracterizadas como síncronas e assíncronas.

Após a realização da formação, as pedagogas ficaram responsáveis pela disseminação das formações com os instrutores dos segmentos de Gestão e Comércio e Beleza.

Neste relato iremos abordar as experiências exitosas ocorridas na oficina de formação de professores da Educação Flexível, junto aos professores do segmento de beleza, especificamente com o título de Cabeleireiro.

Fomos motivados a partir da orientação do DN em compartilhar as oficinas para divulgação do Plano de Trabalho Docente (PTD), explorando as práticas, debatendo as estratégias de aprendizagem que serão executadas em uma turma piloto em setembro do corrente ano.

Metodologicamente, no primeiro dia de oficina a introdução foi realizada por meio de integrantes da Gerência de Educação Profissional, foi abordado sobre a temática da Educação Flexível, suas características e concepções, integração entre momentos presenciais e não presenciais, bem como, o uso das tecnologias enquanto recursos pedagógicos, uma vez que a Educação Flexível *“tem como fio condutor o aspecto integrador que permite total articulação entre os momentos presenciais e não presenciais e entre a teoria e a prática para promover o processo de ensino e*

*aprendizagem.*" (Senac. 2020a. p. 20).

Logo após esse momento introdutório a oficina foi conduzida pelas pedagogas, onde foi apresentado as docentes o processo de construção do PTD para o curso de Cabeleireiro da Educação Flexível, trazendo inicialmente a realização do estudo do plano de curso, a partir das unidades curriculares e análise dos indicadores com o objetivo de definir quais delas poderiam ser trabalhadas de forma presencial e não presencial.

Prosseguindo com as atividades, foi socializado o Plano de Trabalho Docente (PTD) para as professoras que será utilizado para realização do curso de Cabeleireiro. A partir do planejamento exposto, realizamos o debate sobre os momentos de aula presenciais e não presenciais.



Figura 1. Apresentação Plano de Trabalho Docente (PTD) as professoras curso de Cabeleireiro

Durante o debate sobre o fazer docente, ratificando a importância do professor como mediador/orientador, principalmente nos momentos não presenciais seja ele assíncrono e/ou síncrono, onde as orientações de atividades devem ser compreensíveis. Além disso, o manuseio das tecnologias para esses momentos de aulas não presenciais é imprescindível requerendo uma maior habilidade do professor com esses recursos tecnológicos.

Em relação ao papel do docente no âmbito da educação flexível, cumpre destacar a importância de realizar as devidas combinações entre metodologias, estratégias, atividades e recursos que promovam a integração entre momentos presenciais e não presenciais. (Senac.2020a. p. 26)

Foi dado prosseguimento na oficina discutindo sobre as estratégias definidas nos momentos não presenciais, onde as professoras poderão trabalhar quando ocorrer a turma piloto com a oferta da Educação Flexível, de forma síncrona e assíncrona. Foi enfatizado a importância do uso dos Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA's), Espie (Espaço de Inovação em educação), Painel do Senac Recomenda, para dar suporte aos alunos e professores.

No momento seguinte as professoras realizaram uma breve leitura individual do PTD, após a leitura foi proposta uma atividade utilizando o conceito de sala de aula invertida. Nessa direção as Metodologias de Aprendizagem são:

[...]um conjunto de procedimentos didáticos centrados no aluno, expressos pelos métodos e técnicas de ensino com forte caráter colaborativo participativo, tendo docente como mediador, de forma a alcançar os objetivos de ensino e a propiciar experiências de aprendizagem significativas. (Senac.2018b.p. 9)

Finalizando o dia da oficina as docentes exploraram o material disponibilizado, o plano de trabalho docente (PTD), os ODAS, O Painel SENAC recomenda, os materiais disponíveis no Espie, tais como arquivos e vídeos, que são indicados no PTD como estratégia metodológica das atividades propostas.

No segundo dia da oficina houve discussão sobre os materiais disponibilizados, principais dúvidas na execução da simulação, onde foi possível inverter os papéis, ou seja, as mediadoras (pedagogas) assumiram o papel de “alunas” e as docentes, anteriormente na posição de “alunas” apresentaram-se como professoras. O momento foi rico em aprendizagens e oportuno, onde as participantes puderam experimentar o modelo proposto. A inversão dos papéis proporcionaram as professoras o ensaio das estratégias que serão utilizadas na Educação Flexível, bem como, uma prévia do tempo para execução das atividades, pontos a serem melhorados e/ou intensificados. Foi um momento ímpar de aprendizagem colocando em prática de forma efetiva, conforme planejado.

Considerando que o melhor modo de desenvolver competências é pelo próprio exercício da competência, a simulação é uma estratégia fundamental no contexto de desenvolvimento de competências na Educação Profissional. (Senac. 2018b, p. 15)

O ambiente virtual Google Classroom foi criado pelas instrutoras todas as orientações/informações foram inseridas e orientações das atividades.

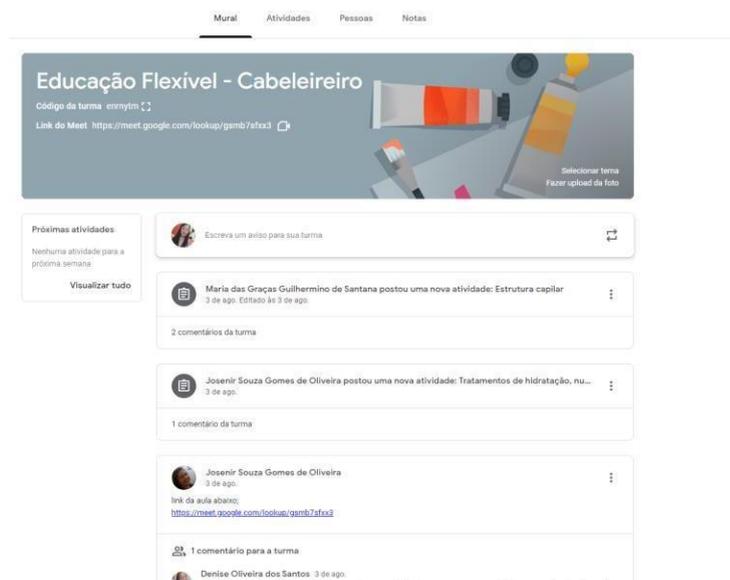


Figura 2. Ambiente Virtual Google Classroom para realização da simulação

A simulação ocorreu no laboratório de informática, onde cada professora organizou o ambiente virtual, assim, utilizaram vídeos, solicitaram atividades para serem desenvolvidas em sala.



Figura 3. Simulação de uma aula não presencial síncrona

A simulação enquanto estratégia de aprendizagem nos mostrou algumas dificuldades das docentes quanto ao manuseio do Ambiente Virtual, evidenciando a necessidade de estratégias para situações inusitadas, por exemplo: vídeo não abrir, aluno não conseguir ouvir o áudio, tão logo, as “metodologias ativas contribuem para dar maior sentido e efetividade às aulas, o que não significa que o processo de aprendizagem será, necessariamente, sem dificuldades. ” (Senac. 2018b, p. 39)



Figura 4. Simulação de uma aula não presencial síncrona

Compreendendo a mudança na Educação o início das oficinas para execução da Educação Flexível nas turmas do Senac-Alagoas, reafirma a necessidade de adaptação as novas demandas da educação.

Nessa direção, os alunos terão a oportunidade de experimentar esse novo modelo de oferta, com aulas presenciais e não presenciais. Por isso, entende-se que os perfis de interesses dos alunos pelas modalidades educacionais têm modificado, e a procura por cursos de forma não presencial tem apresentado um crescente. Desta forma, a partir da formação dos professores pretende-se alcançar os objetivos propostos pela Educação Flexível.

Cabe ressaltar que os professores e equipe pedagógica estão se preparando para condução deste processo visando à formação profissional de qualidade dos alunos, com ênfase ao preparo para o mundo laboral que está em constante transformação.

Foram visualizados alguns desafios referente ao uso das tecnologias pelas professoras, no entanto as oficinas foi uma oportunidade para serem colocadas as dificuldades e estas trabalhadas, com foco em sanar as lacunas existentes.

Por fim, o trabalho realizado por meio das oficinas com foco na capacitação das professoras para atuação na Educação Flexível promoveu o fortalecimento das competências profissionais de todos os envolvidos, em especial, no que se refere a nova oferta do curso de Cabeleireiro em nosso regional, por meio de momentos presenciais e não presenciais.

## **REFERÊNCIAS**

DN. **Educação flexível no Senac: conceitos e parâmetros para implementação.** Rio de Janeiro, 2020a. 100 p.

DN. **Metodologias ativas de aprendizagem.** Rio de Janeiro, 2018b. 43 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7).